



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
CRUZ BRANCA

*Festa organizada por uma Comissão de Senhoras
da alta sociedade em homenagem aos valorosos*

SOLDADOS DA PAZ

*cujo produto se destina à aquisição de material
sanitário para o Posto de Socorros desta bene-
mérita instituição.*

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Lisboa, 7 de Junho de 1941 — Às 21,30 horas

A Sociedade Coral de Lisboa

sôb a direcção do Distinto

Maestro FREDERICO DE FREITAS

faz-se ouvir no seu terceiro con-
cêrto em colaboração com a

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

PROGRAMA

MAGNIFICAT J. S. Bach

(Cantata para 5 vozes solistas, côro e orquestra)

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|
| 1 — Magnificat anima mea | côro |
| 2 — Et exultavit | meio soprano |
| 3 — Quia respexit | soprano |
| 4 — Omnes generationes | côro |
| 5 — Quia fecit mihi magna | baixo |
| 6 — Et misericordia | contralto e tenor |
| 7 — Fecit potentiam | côro |
| 8 — Deposuit potentes | tenor |
| 9 — Esurientes | contralto |
| 10 — Suscepit Israel | soprano, meio soprano
e contralto |
| 11 — Sicut locutus est | côro |
| 12 — Gloria | côro |

Solistas: — *Ans Biermann*, soprano; *Stella Tavares*, meio-soprano; *Fernanda Coelho*, contralto; *Raúl Santos*, tenor; *Dr. Silva Santos*, baixo.

MISSA SOLENE FREDERICO DE FREITAS

(para 4 vozes solistas, côro e orquestra)

- | | |
|------------|----------------|
| 1 — Kyrie | 4 — Sanctus |
| 2 — Gloria | 5 — Benedictus |
| 3 — Credo | 6 — Agnus-Dei |

Solistas — *Ans Biermann*, soprano; *Stella Tavares*, meio soprano; *Raúl Santos*, tenor; *Dr. Silva Santos*, baixo.

MAESTRO DIRECTOR

FREDERICO DE FREITAS

Ensaaiador de côros: Prof. Manuel de Oliveira.

NOTAS

MAGNIFICAT

J. S. BACH

De tôdas as obras que João Sebastião Bach escreveu sôbre texto latino, é sem dâvida o «Magnificat» a que é inspirada pela palavra, o mais directo e escrupulosamente e com maior continuidade.

Foi escrita em 1723 para as festas do Natal, e a sua composição é a seguinte: cinco vozes solistas, côro misto e cinco vozes e orquestra. Divide-se em dois números, sendo diferente em todos elles o plano de orquestração.

A orquestra é composta por flautas, oboés, fagote, trompettes, timbales e corda, e executa-se, segundo a revisão de Straube que realizou o «continuo».

MISSA SOLENE

FREDERICO DE FREITAS

Frederico de Freitas, aluno laureado do Conservatório Nacional de Lisboa, onde se diplomou com o curso superior de composição, ganhou em concurso de provas públicas em 1926, o pensionato do Estado no estrangeiro.

Das suas composições já em número elevado muitas têm sido tocadas pelas orquestras sinfónicas de Londres, BBC, Paris, Berlim, Colónia, Bordeus, Ostende, Rio de Janeiro, Boston, Madrid, etc., merecendo de criticos illustrados o mais lisonjeiro acolhimento. Como director de orquestra, tem realizado uma obra de divulgação muito apreciável, merecendo-lhe carinho especial a música portugueza. Tem realizado muitos concêrto dedicados exclusivamente à música nacional e muitas obras tem apresentado em primeira audição. Igualmente a música portugueza antiga lhe tem merecido o maior carinho, e dos seus trabalhos de estudo e investigação feitos nas nossas bibliotecas, muitas composições portuguezas do século XVIII tem dado a conhecer ao público, nos seus concêrto, realizados não só em Portugal como no estrangeiro.

O maestro Frederico de Freitas dirige a Orquestra de Câmara da Emissora Nacional.

Ao piano: *Regina Cascais* — Ao órgão: *António Melo* — Clarinete-solista: *Eusébio Carvalho* — A parte do oboé de amor da área n.º 3, é executada em clarinete em lá, dada a impossibilidade de poder utilizar-se o único oboé de amor existente em Portugal. Esta substituição é aliás, prevista pelo revisor. — Órgão Hamond.

Comissões que levaram a efeito a festa de homenagem á

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA "CRUZ BRANCA"

COMISSÃO DE HONRA

Condessa da Torre
Condessa de São Payo
Condessa de Penha Garcia
Condessa de Santar
Condessa de Idanha a Nova

COMISSÃO ORGANIZADORA

Condessa de Proença a Velha
D. Maria Madalena Martel Patricio
D. Maria de Carvalho
D. Marianna de Soutto Pimentel
D. Laura Wake Marques
D. Consuelo Fernandez de Freitas

COMISSÃO EXECUTIVA

Comendador Mariano de Carvalho Costa
Manuel Ferreira
Carlos dos Reis Ferreira
Adelino dos Santos Vieira Neves
Eugénio Ribeiro Nunes
António Schiapa da Silva Monteiro
Fernando Ferreira Pereira
Joaquim Barreto Veloso

CRITICAS dos dois concertos de apresentação da Sociedade Coral de Lisboa, realizados nos dias 8 e 9 de Abril do corrente ano no Teatro Nacional de S. Carlos, a favor das vítimas do ciclone.

"O SÉCULO"

S. CARLOS — O concerto que ontem se efectuou, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas e patrocinado pela Emissora Nacional, em benefício das vítimas do ciclone, além de nos apresentar pela primeira vez em sala de espectáculos a «Missa solene», de Frederico de Freitas, reservava-nos uma sensação mais elevada e pura arte: a audição integral do «Magnificat», de João Sebastião Bach, para solos vocais, coros, orquestra e órgão. Bach escreveu esta obra prima, que na qualidade genial pode ombrear com essa outra obra prima de música religiosa católica do mesmo autor que é a «Missa em si menor», para umas

festas do Natal, dando-lhe o caracter alegre e triunfal que a jubilosa data requer. Logo o primeiro coro, a cinco vozes, que se repete na segunda parte do último número, é um fresco sonoro imponente e grandioso, embora de curta duração. É também formosíssimo o coro «Fecit potentiam». A área «Quia respexit», para soprano, de um sentimento cheio de ternura, é uma das mais belas páginas da obra. No admirável trio para dois sopranos e contralto: «Suscepit Israel», surge a antiga melodia litúrgica do «Magnificat», sobrepondo as vozes das solistas. Mas o trecho mais genial da partitura é sem dúvida o dueto «Et misericordia» para contralto e tenor, na sua expressão íntima, intensa e profunda. Os solistas: Ans Bierman, soprano; Stela Tavares, meio soprano; Fernanda Coelho, contralto; Raúl Santos, tenor, e dr. Silva Santos, cantaram com expressão, musicalidade e perfeita técnica vocal as suas respectivas partes, ricas em vocalizações, sendo muito aplaudidos no fim de cada número e no final. Os coros, seguríssimos, afinados, articulando excelentemente, honraram o seu ensaiador professor Manuel de Oliveira e ouviram aplausos especiais. Frederico de Freitas, que acertadamente escolheu a partitura revista por Straube, imprimiu ao conjunto uma bela unidade expressiva e foi com justiça muito ovacionada. Já aqui nos referimos ao valor da «Missa solene», escrita para as Comemorações Centenárias, por Frederico de Freitas. A esplendida execução de ontem, em que colaboraram os coros e os solistas Ans Bierman, Stela Tavares, Raúl Santos e dr. Silva Santos, confirmou a nossa primeira impressão, e assim o entendeu o público, que a cada trecho reservou uma ovação, tributando no fim, ao autor e aos interpretes, aplausos longos e entusiásticos. A Orquestra Sinfónica Nacional foi perfeita nos mínimos pormenores. — L. F. B.

"DIARIO DE NOTICIAS"

Realizou-se ontem, em S. Carlos, com o maior brilho, a apresentação de um novo agrupamento de «canto em conjunto», a Sociedade Coral de Lisboa, fundada e dirigida pelo talentoso maestro Frederico de Freitas e patrocinada, moral e materialmente, pela Emissora Nacional, onde o mesmo maestro occupa há alguns anos a cadeira da regência da orquestra de camara. Em S. Carlos a Sociedade Coral de Lisboa apresentou-se neste seu primeiro contacto com o público, ofertando, com a mesma elevação, o «fazer bem», em Arte e em Caridade. Algumas dezenas de vozes, em coro, cantaram tão afinadas que as linhas interiores dos movimentos polifónicos resultaram bem distintas, como a linha superior dos sopranos e a inferior, na base, dos baixos, o que é timbre dos bons coros como este que se afirmou já nesta primeira audição.

Foram, pois, as obras ouvidas «Magnificat», de J. S. Bach, e «Missa Solene», de Frederico de Freitas. A primeira tem há muito um grande nome entre o que de melhor escreveu J. S. Bach.

Além da Orquestra Sinfónica Nacional, da Emissora, e da Coral de Lisboa, foram seus interpretes os solistas Ans Bierman, Stela Tavares, Fernanda Coelho, Raúl Santos e dr. Silva Santos. Os mesmos, com excepção de Fernanda Coelho, foram igualmente os «solistas» da «Missa». As notáveis qualidades vocais de cada um deles, assim como a compreensão das obras garantiram interpretações dignas do maior destaque, pelo que ouviram aplausos especiais do público. A «Missa», de Frederico de Freitas, escrita nos moldes livres, tradicionais, possui um grande equilíbrio de factura, tanto no dominio da relação dos volumes sonoros dos três elementos — orquestra, solos e coros — como ainda no que se relaciona mais intimamente com a qualidade da invenção musical. O estilo polifónico não afoga as imagens melódicas, tanto na sobreposição dos planos como quando sucede apparecerem só com apoio harmónico.

Muito bem a orquestra e clara e sugestiva a direcção de Frederico de Freitas. — RUY COELHO.

SOCIEDADE CORAL DE LISBOA

COMISSÃO ORGANISADORA E DIRECTIVA

D. Elisa de Sousa Pedroso.
D. Laura Wake Marques.
D. Ana Bierman Brito Aranha.
D. Consuelo Fernandez de Freitas.

África Cabral.
Alice de Luz e Silva de Freitas.
Alice Rebelo.
Ana Bierman Brito Aranha.
Beatriz Viseu Pinheiro Santos.
Berta Blanc de Portugal.
Berta Nóbrega.
Consuelo Fernandez de Freitas.
Cristina Rosa de Carvalho.
Emília Macieira.
Fernanda Coelho.
Filomena Azev.
Helena de Abreu.
Helena Rosa de Carvalho.
Helena Scherley.
Ilda Bevilacqua.
Ilda Palhares.
Isabel Pêgo Bergeström.
Isabel Rebelo.
Júlia Malhado.
Laura Cordeiro.
Lia Stella.
Luísa Maria Cardoso de Moustier.
Margarida de Abreu.
Maria Blanc de Portugal.
Maria Carlota Andrade.
Maria Guilhermina Rio de Carvalho.
Maria Helena Soares de Andrade.
Maria Flidia da Costa Valente.
Maria José Gölweiller.
Maria Justina Pereira.
Maria de La Solette de Carvalho.
Maria de Lourdes Guerreiro.
Maria Luísa Vieira Lisboa.
Maria da Luz Waza de Andrade.
Maria Margarida Rio de Carvalho.
Maria Rosa Pime--el Soares.
Marieta Mata e Silva.
Martha Thomas.
Olga Violante.
Olinda Nóbrega.
Raquel Calheiros.
Sára Ramalhet.
Stela Tavares.
Violante Montanha.

Dr. Agostinho Coutinho Lopes.
Alberto Pires.
António Queiroz.
Armando Rebelo.
Arnaldo Malhóla Migurís.
Augusto Borges.
Bernardino Pereira.
Carlos José dos Santos Ferreira.
Carlos Pedreira de Brito.
Carlos Tedeschi Azevedo.
César Viana.
Clodomiro Guerreiro.
Daniel Fernandes Canhão.
Eduardo Freire.
Fernando de Almeida.
Fernando Athos.
Fernando Pereira.
Francisco da Costa Reis.
Dr. Francisco Loureiro Dimiz.
João Nogueira.
João Pedro de Freitas Branco.
João Pinto Basto de Sousa.
Dr. João Silva Santos.
Joazeum Lima.
D. José Blanc de Portugal.
José Cardoso.
José Condeixa.
José Neves.
José Nunes Claro.
José dos Santos Lopes.
José Teixeira Lopes.
Manuel Ezequiel Machado Maceio.
Manuel João Lebre.
Manuel Lima.
Manuel de Sines Fernandes.
Mariano Mendonça.
Dr. Paia Salvarão.
Pedro Anjos Teixeira.
Pedro Fernandez Cabrera.
Rafael Ferreira.
Rui Santa Clara.
Rui Santos.
Rui Alberto.
Salvador Costa.
Sebastião Cardoso.



IN PERICULO CARITATIS

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA

CRUZ BRANCA

Fundada em 13 de Novembro de 1916

RUA

FRANCISCO METRASS

32 e 32 - A

LISBOA

TELEF. 6 2423



ASSOCIACAO EDITORIAL
GRUPO EDITORIAL

EDITORA
LIVRO EDITORIAL

CASA PINGUIN
Rua Ferreira Borges, 131 - LISBOA
6124 - 750 ex. 16/5/41